

NOM, Prénom \_\_\_\_\_ Collège : \_\_\_\_\_ Prof. : \_\_\_\_\_

**BANHOS DE MAR**

Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura<sup>1</sup> de banhos de mar. E nunca fui tão feliz quanto naquelas temporadas de banhos em Olinda, Recife.

Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar<sup>2</sup> era o tomado antes do sol nascer. Como explicar o que eu sentia em sair de casa de madrugada e pegar o bonde<sup>3</sup> vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?

De noite eu ia dormir, mas o coração se mantinha acordado, em expectativa. E de puro alvoroço<sup>4</sup>, eu acordava às quatro e pouco da madrugada e despertava o resto da família. Vestíamos-nos depressa e saíamos em jejum<sup>5</sup>. Porque meu pai acreditava que assim devia ser: em jejum.

Saíamos para uma rua toda escura, recebendo a brisa da pré-madrugada. E esperávamos o bonde. Até que lá de longe ouvíamos o seu barulho se aproximando. Eu me sentava bem na ponta do banco: e minha felicidade começava. Atravessar a cidade escura me dava algo que jamais tive de novo. No bonde mesmo o tempo começava a clarear e uma luz trêmula de sol escondido nos banhava e banhava o mundo.

Eu olhava tudo: as poucas pessoas na rua, a passagem pelo campo [...]: "Olhe um porco de verdade!" gritei uma vez, e a frase de deslumbramento<sup>6</sup> ficou sendo uma das brincadeiras de minha família, que de vez em quando me dizia rindo: "Olhe um porco de verdade."

Passávamos por cavalos belos que esperavam de pé pelo amanhecer.

Eu não sei da infância alheia<sup>7</sup>. Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria. E me serviu como promessa de felicidade para o futuro. Minha capacidade de ser feliz se revelava. Eu me agarrava, dentro de uma infância muito infeliz, a essa ilha encantada que era a viagem diária.

No bonde mesmo começava a amanhecer. Meu coração batia forte ao nos aproximarmos de Olinda. Finalmente saltávamos e íamos andando para as cabinas pisando em terreno já de areia misturada com plantas. Mudávamos de roupa nas cabinas. E nunca um corpo desabrochou<sup>8</sup> como o meu quando eu saía da cabina e sabia o que me esperava. O mar de Olinda era muito perigoso. Davam-se alguns passos em um fundo raso e de repente caía-se num fundo de dois metros, calculo.

Outras pessoas também acreditavam em tomar banho de mar quando o sol nascia. Havia um salva-vidas que levava as senhoras para o banho: abria os dois braços, e as senhoras, em cada um dos braços, agarravam o banhista para lutar contra as ondas fortíssimas do mar.

O cheiro do mar me invadia e me embriagava<sup>9</sup>[...]. Oh, bem sei que não estou transmitindo o que significavam como vida pura esses banhos em jejum, com o sol se levantando pálido ainda no horizonte. Bem sei que estou tão emocionada que não consigo escrever. O mar de Olinda era muito iodado e salgado. E eu fazia o que no futuro sempre iria fazer: com as mãos em concha<sup>10</sup>, eu as mergulhava nas águas, e trazia um pouco de mar até minha boca: eu bebia diariamente o mar, de tal modo queria me unir a ele.

**Não demorávamos muito. O sol já estava levantado, e meu pai tinha que trabalhar cedo. Mudávamos de roupa, e a roupa ficava impregnada de sal. Meus cabelos salgados me colavam na cabeça. Então esperávamos, ao vento, a vinda do bonde para Recife. No bonde a brisa secava meus cabelos duros de sal. Eu às vezes lambia meu braço para sentir sua grossura de sal e iodo.**

**Chegávamos em casa e só então tomávamos café.**

[...]

LISPECTOR, Clarice. Aprendendo a Viver. 2004.

<sup>1</sup> Cura: soïn, traitement

<sup>2</sup> Salutar: salutaire, bénéfique

<sup>3</sup> Bonde: tramway (transport en commun)

<sup>4</sup> Alvoroço: Agitation

<sup>5</sup> Jejum: à jeun

<sup>6</sup> Deslumbramento: émerveillement

<sup>7</sup> Alheia: étranger, autre

<sup>8</sup> Desabrochou: s'épanouir

<sup>9</sup> Embriagar: enivrer

<sup>10</sup> Concha: coque, coquille

## **I – COMPREENSÃO ESCRITA**

**1. Diga se é verdadeiro (V) ou falso (F) e justifique com uma frase do texto.**

a) O pai acreditava que os banhos de mar faziam bem para a saúde. ( )

---

---

b) A menina sempre acordava tarde e atrasada para ir à praia.( )

---

---

c) Durante a viagem era possível observar animais pela rua. ( )

---

---

d) A família gostava de comer na praia. ( )

---

---

**2. Encontre no texto a frase que diz que:**

a) A menina se levantava feliz quando ainda fazia noite.

---

---

b) A família usava o transporte público para ir a Olinda.

---

---

c) Os cabelos ficavam molhados depois do banho de mar.

---

---

**3. Version : traduisez en français la partie du texte écrite en caractère gras.**

---

---

---

---

---

---

---

